

**Ata da Audiência Pública que tem como tema: “Animais: eles não falam, mas têm direitos”, às 10h30, do dia 05 de junho, de 2019, no plenário da Câmara Municipal do Cabo de Santo Agostinho, sob a Presidência do Vereador Neemias José da Silva.**

Aos 05 dias do mês de junho de 2019, às 10h30, no plenário da Câmara Municipal do Cabo de Santo Agostinho foi realizada a Audiência Pública “Animais: eles não falam, mas têm direitos”, solicitada pelo Vereador Neemias José da Silva, e aprovada a unanimidade pelos demais Vereadores. A Mesa foi composta pelo Vereador Neemias José da Silva, Presidente; Secretário de Saúde, José Carlos de Lima; Secretária de Meio Ambiente, Catarina Dourado; Secretaria Executiva de Meio Ambiente; Emanuel representante da Secretaria de Defesa Social. O Plenário foi ocupado com os Vereadores Ricardo Carneiro - Ricardinho, Everaldo Cabral Júnior, Augusto César, Ronaldo Santos, Ezequiel Manoel José de Arimatéia e Vicente Mendes Silva Neto, também estiveram presentes o Sr. José Evander da Silva, representante do Projeto 4 patas, Sr.<sup>a</sup> Ângela Priscila Machado, representante do Projeto PAI, Sr. Manoel Salustiano, representante do Projeto Salvando Vida Animais, Dr.<sup>a</sup> Maria Eugênia, Gerente de Vigilância em Saúde do Cabo, Sr.<sup>a</sup> Mônica Barbosa, representante do Projeto Carinho Pet, Sr.<sup>a</sup> Cátia Regina, representante do Projeto 4 Patas, Sr.<sup>a</sup> Maria da Paz Fernandes, representante da Associação de Proteção dos Animais do Cabo. A abertura dos trabalhos foi feita pelo Presidente, que dando sequência solicitou que fosse feita a leitura da Bíblia e uma oração pela irmã Cleiciane de Oliveira. Em continuidade, o cerimonial informa que a Câmara irá sugerir, por meio de projeto de lei protocolado nesta Casa, a criação do Fundo Municipal de Proteção aos Animais. O Presidente passa a palavra ao Sr. Rogério Maciel, palestrante sobre o tema, que faz uma reflexão sobre a necessidade dessa audiência e esclarece a situação das ONGs, enfoca a defesa da vida animal, sustenta que a consciência da sociedade cobra a defesa dos animais, fala da necessidade da união para defesa animal, destaca o trabalho das ONGs de forma voluntária, solicita palmas para quem tem feito a defesa animal no Cabo, e apresenta vídeo sobre animais regatados, agradece ao Vereador Neemias por ter trazido esse debate, pois as ONGs estão passando necessidade, diz que a causa animal não é social é também humanitária, pois os animais têm vida e sentimentos, animais estão morrendo, sendo maltratados apenas porque trouxe inconveniência para quem deveria cuidar, conscientizar é importante, defende o palestrante. Na sequência, o Presidente, Vereador Neemias José, fala sobre o projeto de lei de nº 97/2019 que cria o conselho municipal; continuando com o debate o Sr. José Evander da Silva, do Projeto Cuide de um Quatro Patas, afirma que este é um grupo bem atuante, e lê uma “carta” de um quatro patas; Sr.<sup>a</sup> Mônica Barbosa Nascimento, do Projeto Carinho PET, fala da grande demanda dos protetores dos animais, pois muitos casos de maus tratos têm acontecido, fala sobre a falta de posição que as ONGs podem tomar e pede suporte ao Poder Público, afirma que utiliza recursos próprios e precisa de ajuda, diz que a situação é muito pior do que se pensa; Sr.<sup>a</sup> Ângela Cristina Machado, do Projeto PAI, Protetora dos Animais Indefesos, diz que é fundadora do projeto, e explica que são grandes projetos para lidar com cada situação, muitos maus tratos e abandonos, diz que a necessidade de atenção é muito grande, e

acredita que o Poder Público vai ajudar todas as ONGs; Sr. Rubens, presidente do Projeto PAI, fala do trabalho desenvolvido pelo do projeto, já tendo atendido, em um ano, 340 animais; Sr.<sup>a</sup> Cátia Regina, representante do Projeto 4 Patas, fala da primeira oportunidade para falar do amor animal, explica como se dá a ação de resgate, e diz que é com sacrifício, pois não tem poder de polícia, questiona a falta de ação da prefeitura, diz que os animais não tem voz, mas ela tem, afirma que os animais estão despedaçados, diz que precisa gritar pelos animais, pede ajuda para fazer castração, pede que se faça diferença; Sr. Manuel Salustiano Filho, do Projeto Salvando Vidas Animais, que questiona onde está o amor, pois têm muitos animais abandonados, e os animais têm vida e precisam de carinho, sustenta que luta por uma vida digna para os animais; Dr.<sup>a</sup> Maria Eugênia, Gerente de Vigilância em Saúde do Cabo, que faz reflexão sobre o cuidado e a responsabilidade com os animais, explica a função da Unidade de Vigilância de Zoonoses, e diz que tem de acolher uma situação específica, animais que possam causar doença, não pode acolher a todos; Dr. José Carlos de Lima, Secretário de Saúde do Município, que historia o setor e diz que não pode prescindir das ONGs, coloca que sem legislação não existe boa vontade do Poder Público, e que tudo precisa de leis, como a que cria o conselho da causa animal, diz que é importante a escuta do que a sociedade quer, e também deve se observar o orçamento, se não está no orçamento não pode ser feito, fala que também existem ONGs que são contra a castração, diz que trabalha com UVZ – Unidade de Vigilância de Zoonoses -, que é o antigo CVA, diz que a UVZ tem legislação própria e busca dar resposta as ações de saúde, não pode servir para animais em situação de abandono, questiona de onde virão os recursos para o fundo, e diz que está aberto ao debate, pois essa é a legislação que tem e ela precisa ser mudada para atender aos anseios da sociedade; Sr.<sup>a</sup> Catarina Dourado, Secretária Municipal de Planejamento e Meio Ambiente, diz que a Secretaria de Meio Ambiente já desenvolve um trabalho com animais domésticos e domesticados, afirma que o Município já tem legislação que versa sobre a causa animal por meio da Secretaria de Meio Ambiente, mas existe uma necessidade de demandas da população, coloca-se a disposição para ouvir as instituições e aprimorar a legislação; Sr.<sup>a</sup> Secretária Executiva de Meio Ambiente, afirma que todos aqui têm o mesmo objetivo, fala sobre a responsabilidade da Secretaria de Meio Ambiente, incluindo a questão dos animais, afirma que existe a Gerência de Licenciamento e uma Gerência de Fiscalização, especificamente sobre os animais têm responsabilidade com os animais silvestres, que atua por meio da guarda ambiental, e os animais que estão machucados a prefeitura trata em parceria com o Governo do Estado, por meio do Cetas. Sequenciando, o Presidente abre a palavra aos populares presentes nas galerias da Casa e aos presentes no Plenário: Sr. Walame Danilo, do Projeto 4 patas, que diz que luta pela causa animal, afirma que busca direitos que é obrigação do Município, e se sente grande por dialogar com a causa animal, acredita que essa audiência vai ajudar a salvar vidas; Vereador Ronaldo Santos que fala sobre os maus tratos com os animais e defende uma rede de proteção, fala sobre a necessidade de se reunir para buscar o mesmo objetivo, afirma que é preciso buscar parceria dos deputados federais; Sr.<sup>a</sup> Zélia Alves, do Projeto 4 Patas, que fala de Deus e do amor de Deus, diz que quando se quer se faz; Vereador Ezequiel Manoel mostra que pode se fazer um hospital animal, pois Gravatá está fazendo, uma cidade com menos recursos, questiona o motivo da lei que autoriza a criação do hospital, quer saber o

que o governo está fazendo para minimizar os problemas, quer saber quantos animais abandonados existem no Cabo, pede que o prefeito mande o projeto para criar a gerência de proteção animal, pede a criação de um canal de comunicação de emergência, diz que as empresas estão matando os animais, afirma que se coloca à disposição e que se dependesse dele o hospital já estaria funcionando, diz que a cidade é milionária, falta tudo, só não falta dinheiro; o Presidente, Vereador Neemias José informa que hoje está protocolando o Projeto de Lei do Samu Pet juntamente com o Governo; de volta ao Vereador Ezequiel Manoel, este fala sobre a necessidade de pelo menos uma clínica veterinária, parabeniza as ONGs, pede que se atenda às necessidades da sociedade e que não deixe essa oportunidade morrer; Vereador Ricardo Carneiro fala do momento importante diz que é militante dessa causa há muito tempo, pede que o fundo da causa animal tenha dinheiro, e não seja como o fundo de cultura que não tem dinheiro, diz que essa Casa está aqui para aprovar leis, basta elas virem, diz que se tiver previsto na LOA pode construir o hospital veterinário, apresenta projeto de lei para implantação de abrigo de animais domésticos, sustenta que o Município tem arrecadação extraordinária, e diz que quem anda no Cabo não vê nenhum investimento na causa animal, pois até uma banquinha que ONG coloca os fiscais da prefeitura retiram, sugere a criação de um castramóvel, pois quer ser propositivo, afirma que sabe dos problemas da causa animal e que protocolou hoje projeto de lei sobre penas para quem maltrata animais, projeto de lei do censo dos animais, e do censo da vulnerabilidade, propõe políticas públicas para efetivação, também fala do projeto de lei que cria o dia municipal do protetor dos animais, e quer saber sobre os animais de grande porte, se a responsabilidade é da SDS, e quer saber o que está sendo feito com cavalos e vacas soltos na rua; Vereador Augusto César fala sobre a unidade que está aqui e afirma que assim todos saem fortalecidos, apela para que todas as ongs formem uma comissão permanente para debater em conjunto, coloca o gabinete a disposição e parabeniza a audiência pública; Vereador Everaldo Júnior parabeniza a audiência e diz que já instituiu o dia da proteção animal desde 2017, defende que vai cobrar que seja celebrado, pois apoia a causa animal no que for necessário; Vereador José de Arimatéia que diz que é um crítico ferrenho da posição desta Casa, mas ultimamente a mesma tem feito diversas audiências que mostra como os Vereadores estão preocupados com os anseios da população, diz que a Câmara tem o papel de aprovar leis, questiona as emendas a LOA que são vetadas, e diz que é preciso que haja compromisso e que quem tem responsabilidade de fazer é o Executivo, afirma que nenhuma lei valerá se o Executivo não quiser fazer, quer deixar claro que a responsabilidade da Casa é debater, que tem responsabilidade como ser humano, e critica que dizer que não ter lei é uma falácia, pois é preciso iniciar, dar apoio, conveniar com as entidades, e isso o Município pode fazer, diz que a gestão não cuida das crianças, afirma que não basta um conselho cartorial, tem de ter o papel de cobrar e ser vigilante; Sr. Lúcio Carvalho, atleta, que fala sobre atitude de uma entidade que leva para castração, relata sua defesa dos animais, e afirma ser de extrema urgência ter pelo menos uma clínica veterinária; Sr. Pablo dias que relata a mortandade de gatos e cachorros em Gaibu, quer saber se o Governo que não trata das pessoas vai cuidar dos animais, questiona o fato de não se ter uma clínica, afirma que não vê campanha contra a raiva aqui no Município, vê abandono, mas a Secretária diz que tudo funciona maravilhoso, critica os fiscais que tiram tenda da

ONG que busca fazer castração, quer saber quem deve procurar para tratar da doença do gato, quem é responsável para receber denúncias de maus tratos; Sr. Arari, representando a PAI, pede suporte do Município para ajudar nos registros dos animais; Sr. José Carlos, Secretário de Saúde, que responde os questionamentos, diz que a Secretaria de Saúde não teria o papel de cadastrar animais domésticos, afirma que é solidário e parceiro, defende que a vacina antirrábica é feita anualmente; Sr.<sup>a</sup> Catarina Dourado, Secretária de Planejamento e Meio Ambiente, que diz que está aqui para ouvir, e diz que as solicitações também dependem de vontade do Chefe do Poder Executivo, defende que se precisa conversar, e sugere a participação do Conselho de Meio Ambiente das participações dos protetores de animais, bem como que o fundo do meio ambiente possa tratar da questão das causas animais, diz que a secretaria tem canal aberto para denúncia, e defende que esse momento é de construção do orçamento para eleger prioridades da causa animal; Vereador Ricardo Carneiro pede respostas aos seus questionamentos e lê o projeto de lei sobre o senso dos animais, quer saber sobre os animais de grande porte, de quem é a responsabilidade; Dr. José Carlos, Secretário de Saúde, diz que a Câmara tem o poder de derrubar vetos, questiona leis inconstitucional e fala sobre o papel da Secretaria de Saúde, pergunta qual a finalidade do censo dos animais, e diz que está aberto para discussão no sentido de buscar uma lei mais próxima de uma perfeição, sobre os animais de grande porte diz que está ligado à secretaria de agricultura; Sr.<sup>a</sup> Kátia, fala sobre infelicidade da fala do secretário sobre o censo animal; o secretário defende seu posicionamento; Vereador Augusto César sugere que se converse posteriormente fazendo uma comissão. Por fim, o Presidente encerra a presente Audiência, do que não havendo mais nada a tratar, e para constar, eu, Elaine Amâncio dos Santos, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelo Presidente e Vereadores presentes.

**Vereador Neemias José da Silva**

Presidente

**Vereador Everaldo Cabral de  
Oliveira Júnior**

**Vereador Ezequiel Manoel dos  
Santos**

**Vereador Ronaldo Francisco dos  
Santos**

**Vereador José de Arimatéia  
Jerônimo Santos**

**Vereador Augusto César da Cunha  
Paiva**

**Vereador Vicente Mendes Silva  
Neto**

**Vereador Ricardo Carneiro da Silva**